

03/Março/2015

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- Nenhum indicador relevante para o dia.

➤ Mundo:

- **Austrália:** Decisão da Taxa de juros e o Produto interno bruto (PIB) (Anual);
- **Suíça:** Sai o Produto interno bruto (PIB) (Trimestral e Anual);
- **Europa:** Sai o Índice de preços ao produtor (PPI)(Mensal e Anual);
- **Canadá:** Sai o Produto interno bruto (PIB) (Trimestral e Anual).

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ Brasil mantém atratividade em renováveis

Fonte: Recharge News Brasil



Enquanto o Brasil se manteve na 9ª posição do *ranking* de atratividade em investimentos em energias renováveis, compilado pela consultoria EY, as mudanças nas políticas públicas melhoraram a posição da Índia e pioraram a do Reino Unido. A contratação por meio dos últimos leilões no Brasil e o apetite mostrado por mais de 14,9GW registrados para o leilão de fontes alternativas (LFA) marcada para 27 de abril foram citados pela consultoria na edição do RECAI 2015. Além disso, em atratividade para o setor eólico terrestre, o Brasil se coloca em 5ª posição, atrás da China, dos Estados Unidos, da Alemanha e do Canadá. O Chile foi outro destaque na América Latina, continuando a subida dos últimos anos, atingindo a 11ª posição. Um leilão no final de 2014 que contratou 11TWh, dos quais 20% eram de fontes renováveis, e uma carteira grande de projetos em desenvolvimento foram as principais causas da melhoria. A Índia subiu uma posição para o quinto lugar, atrás da China, Estados Unidos e Japão, que se mantiveram estáveis. A melhoria do subcontinente asiático resultou do aumento significativo de investimentos e da 'inércia' adquirida pela revisão das políticas públicas e novas metas ambiciosas para as renováveis. Estes fatores ajudaram a melhorar o ambiente de investimentos. O novo ministro de energia indiano, Piyush Goyal, informou que país quer atingir o topo do *ranking* RECAI até 2019 quando espera atrair mais de \$100 bilhões (R\$290 bilhões) em investimentos nos próximos 5 anos. O Reino Unido se movimentou no sentido oposto, caindo uma posição para o 8º lugar por causa da falta de clareza sobre o papel futuro das energias renováveis na matriz energética britânica. As eleições, marcadas para maio, estão causando um hiato nas políticas públicas enquanto existem dúvidas se a nova política de contratação de renováveis (conhecida com CfD) atrairá o investimento necessário para atingir as metas de energias limpas. O Reino Unido foi ultrapassado pela França graças ao progresso na implementação da lei de transição energética.



✓ Eólica na Bahia entra no Reidi

Fonte: Agência Canal Energia



O Ministério de Minas e Energia aprovou o enquadramento ao Regime Especial de Incentivos para o Desenvolvimento da Infraestrutura da EOL Ventos de Santo Antônio. A eólica tem 28 MW de potência e fica na cidade de Itaguaçu (BA). Ela vai demandar R\$ 116,5 milhões em investimentos, sem impostos. O MME também aprovou no Reidi a EOL Cabeço Vermelho II. A usina, que fica na cidade de João Câmara (RN), tem 20 MW de potência. Os investimentos necessários serão de R\$ 92,8 milhões, sem impostos. Outra eólica enquadrada no regime foi a EOL Vila Pará I,

na cidade de Serra do Mel, também no Rio Grande do Norte. Ela tem 30 MW e vai consumir R\$ 105,9 milhões em investimentos, sem a incidência de impostos. Reforços na transmissão do Rio Grande do Sul entraram no regime, na subestação Lagoa Vermelha 2, no Rio Grande do Sul. O custo desses reforços será de R\$ 18,3 milhões, sem impostos.

✓ Preços do petróleo apresenta alta em Nova York e Londres

Fonte: Setorial energy news



Os preços do petróleo têm manhã de alta em Nova York e Londres hoje. Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 50.29, registrando um avanço da ordem de 1.41 em relação ao fechamento de ontem. Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 61.41 nesta terça-feira, também registrando uma alta de 3.39%, igualmente em relação ao fechamento de segunda-feira

✓ Atraso nas obras de usinas de energia custou R\$ 65,1 bilhões ao país de 2006 a 2014

Fonte: FIRJAN



O atraso das obras das usinas para geração de energia elétrica custou, de 2006 a 2014, R\$ 65,1 bilhões ao país. De acordo com estudo divulgado pelo Sistema FIRJAN, o valor leva em conta as obras atrasadas até 31 de dezembro do ano passado – 272 usinas e 410 turbinas – e o custo de reposição de energia que precisou ser feita através das usinas térmicas. O estudo aponta que o atraso das obras das usinas de energia contribuiu para o aumento dos custos de energia para os diversos consumidores. Hoje, o custo médio é de R\$ 403,80 por MWh para a indústria e o Brasil ocupa a 6ª posição mais cara em *ranking* que contempla 28 países. Além do alto custo das térmicas, a FIRJAN ressalta que o problema agrava a escassez de energia elétrica, já que o atraso das obras impossibilitou a geração do total de 39.100 GWh que poderia ter sido oferecido pelas usinas planejadas para entrar em funcionamento até o ano passado. A Federação considera que o momento é crítico e sugere uma revisão do cronograma para acelerar ao máximo as obras que estão em andamento. De acordo com o estudo, é fundamental a conclusão das obras de turbinas das usinas que já operam parcialmente e a exclusão daquelas que não possuem reais chances de serem concluídas. A FIRJAN destaca também a necessidade de se acelerar a construção das linhas de transmissão para permitir a ligação com usinas que apenas aguardam a conexão com o Sistema Interligado Nacional (SIN) para entrar em funcionamento; de leilão apenas das obras de usinas com projeto executivo e licenciamento ambiental tecnicamente viável; e de melhoria da coordenação entre os órgãos governamentais, garantindo maior celeridade ao processo de licenciamento ambiental.



✓ **Produção de petróleo no Brasil cresce em janeiro**

Fonte: ANP



A produção média de petróleo no Brasil somou 2,469 milhões de barris por dia (bpd) em janeiro, 20,3% superior ao mesmo mês de 2014 e 1,1% inferior a dezembro, segundo boletim da produção da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). A produção média de gás natural em janeiro foi a maior já registrada, de 96,6 milhões de metros cúbicos por dia (m³/d), crescimento de 20,2% frente um ano antes e alta de 1,5% se comparada ao mês anterior. Quando somadas as produções de petróleo e de gás, o país extraiu 3,077 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boed), alta de 20% em relação a janeiro de 2014. No pré-sal, o Brasil produziu 670,1 mil bpd de petróleo e 24,5 milhões m³/d de gás natural, totalizando 824,2 mil boed, um aumento de 1% em relação ao mês anterior. Cerca de 92,2 por cento da produção de petróleo e gás natural foi proveniente de campos operados pela Petrobras, destacou a agência reguladora. Depois da estatal brasileira, a concessionária com a maior produção de óleo e gás no Brasil foi a britânica BG, seguida pela Repsol Sinopec, ambas parceiras da Petrobras no pré-sal.

✓ **Madrid desenvolve o maior projeto de renovação de iluminação pública do mundo**

Fonte: El Economista



A cidade de Madrid está desenvolvendo atualmente o maior projeto de renovação de iluminação pública do mundo. Estão sendo substituídos 225 mil pontos de luz antigos por outros de última geração que vão permitir a cidade economizar 115 milhões de euros em 8 anos. Esse é o prazo de duração do contrato que a Prefeitura de Madrid assinou para a gestão de todas as instalações urbanas que consomem eletricidade, desde a iluminação das ruas e dos semáforos, passando pelas fontes ornamentais, túneis e galerias de serviço. As empresas escolhidas para administrar o contrato, que foi dividido em 3 lotes, estão entre as principais do setor de iluminação. Elas estão encarregadas de mudar os 225 mil pontos de luz por fases, sem que em nenhum momento falte luz, nem mesmo em um pequeno trecho de uma rua. Todo o processo será supervisionado pela prefeitura de Madrid e não haverá nenhum custo para os cidadãos madrilenhos. Todo o processo deve ser concluído ainda no primeiro semestre deste ano. Quando o verão chegar, a capital espanhola verá 84 mil luminárias com a tecnologia LED, instaladas em pontos de luz situados a menos de quatro metros do solo e outros 124 mil equipamentos eletrônicos, segundo informou a prefeitura. Com esta renovação, vão desaparecer, por exemplo, 51 mil faróis tipo globo, que foram instaladas por toda a cidade no início dos anos 1990, e que desperdiçam metade do seu potencial de iluminação. Também as 33 mil lâmpadas incandescentes serão substituídas por luminárias de LED. Além disso, serão instalados novos sistemas de redução de consumo em 194 das 430 instalações hidráulicas ornamentais. Madrid também já substituiu as luzes tradicionais por luminárias de LED em mais de 45 mil semáforos da cidade. Ao todo, serão investidos pelas empresas contratadas cerca de 144 milhões de euros, dos quais 36 milhões serão destinados a iluminação pública e fontes ornamentais, 51 milhões vão ser aplicados na renovação das instalações que chegaram ao final de sua vida útil ou ficaram obsoletas que estão em túneis, galerias, semáforos, sistemas de câmeras e outros 57 milhões vão ser utilizados para as medidas de conservação e manutenção do sistema de iluminação durante a vigência do contrato. O custo desta renovação será recuperado pelas empresas durante os 8 anos de contrato mediante a economia de consumo de energia. A estimativa da prefeitura é de que esta redução será de 36% em comparação com o consumo atual. Esta economia equivale ao consumo energético de uma cidade de 226 mil moradores. O chefe do Serviço de Instalações Urbanas da prefeitura de Madrid assegurou que este modelo de gestão começa a ser copiado por outras partes do mundo e já foi explicado aos funcionários municipais da União das Cidades e Capitais Iberoamericanas (UCCI) e várias cidades europeias.



NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ **Atividade da indústria global desacelerou em fevereiro**

Fonte: Bradesco economia

O indicador de atividade da indústria global (PMI-Global), calculado pelo Depec-Bradesco com uma amostra de 24 países mais a Área do Euro, apresentou recuo pelo 3º mês consecutivo entre janeiro e fevereiro, passando de 51,5 para 51,3 pontos. Tal resultado sugere que o setor manteve tendência de desaceleração no período – lembrando que valores acima de 50 pontos sugerem expansão da indústria em relação ao mês anterior. O comportamento negativo registrado pelo indicador em fevereiro pode ser explicado tanto pelo desempenho apresentado por países desenvolvidos, como pelo resultado de alguns países emergentes. No primeiro grupo, o indicador recuou de 52,3 para 51,9 pontos, enquanto no segundo passou de 50,8 para 50,7 pontos. Entre os países desenvolvidos, a queda se deu de forma generalizada, com exceção do Reino Unido e da Área do Euro. Entre os emergentes não houve uma tendência clara no que diz respeito à evolução do índice. Enquanto alguns países como a China e a Rússia se recuperaram, exibindo variação positiva no período, outros como África do Sul e Brasil tiveram forte desaceleração, sugerindo alguma retração no nível da produção industrial. De modo geral, o PMI global em fevereiro reforça nossa expectativa de crescimento ainda moderado do PIB mundial neste ano, variação que deve chegar a 3,2%, sucedendo expansão de 3,1% em 2014.

✓ **IPC-S desacelera em 5 capitais brasileiras**

Fonte: FGV/Brasil econômico

O Índice de Preços ao Consumidor Semanal (IPC-S) da última semana de fevereiro desacelerou em relação à semana imediatamente anterior fechando em queda em 5 das 7 capitais pesquisadas. O IPC-S é uma versão do Índice de Preços ao Consumidor (IPC). O IPC mede a variação de preços de um conjunto fixo de bens e serviços componentes de despesas habituais de famílias com renda entre um e 33 salários mínimos mensais. A pesquisa de preços ocorre diariamente, cobrindo sete das principais capitais do país: São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Salvador, Recife, Porto Alegre e Brasília. O IPC-S baseia-se em um sistema de coleta quadrissemanal, com encerramento em quatro datas pré-estabelecidas (7, 15, 22 e 31). Apesar de a coleta ser semanal, a apuração das taxas de variação leva em conta a média dos preços coletados nas quatro últimas semanas até a data de fechamento Divulgado pelo Instituto Brasileiro de Economia (Ibre) da Fundação Getulio Vargas (FGV), o IPC-S fechou a semana encerrada no último dia 28 com variação de 0,97%, resultado 0,11 p.p inferior ao 1,08% da semana encerrada no último dia 22. A desaceleração revela queda em 5 das 7 capitais envolvidas na pesquisa. O Rio de Janeiro registrou variação de 0,79%, uma queda de 0,11 ponto percentual em relação ao 0,90% da semana imediatamente anterior. A maior variação de preços foi registrada mais uma vez em São Paulo, onde a taxa caiu de 1,52% para 1,16%, retração de 0,36 p.p de uma semana para outra. As três capitais restantes, com taxas inferiores ao IPC-S anterior, foram Brasília (de 0,94% para 0,92%), Recife (de 1% para 0,95%) e Belo Horizonte (de 1,24% para 1,12%). Tiveram resultados maiores que o registrado anteriormente as cidades de Salvador (de 0,83% para 0,93%) e Porto Alegre (de 0,74% para 0,84%).

✓ **Índice de preços da Ceagesp sobe em fevereiro**

Fonte: Isto é dinheiro

O índice de preços ao Ceagesp subiu 4,27% em fevereiro e acumula alta de 7,20% neste ano e de 4,19% nos últimos 12 meses. Com relação às paralisações por caminhoneiros, a companhia destaca que mais de 50% de todos os alimentos ofertados em seus armazéns têm como origem o próprio Estado de São Paulo, que não registrou interrupções significativas nas estradas, como ocorreu na região sul Dessa forma, o impacto nos preços foi limitado. Em fevereiro, o setor de frutas apresentou recuo de 1,64%. O outro setor que apresentou queda foi o de pescados, com recuo de 5,46%. O setor de legumes, por sua vez, registrou alta de 30,10%. Quanto às verduras, houve um aumento de 22,29% e por fim, o setor de diversos subiu 6,41%.



✓ Dólar opera em alta sobre Real

Fonte: G1

O dólar opera em alta, voltando a superar o patamar de R\$ 2,90, em linha com o mercado externo, refletindo o quadro de persistentes preocupações com os fundamentos econômicos brasileiros. Além disso, investidores estão testando a tolerância do Banco Central ao fortalecimento da moeda norte-americana. Às 11h21, a moeda era vendida a R\$ 2,9135, em alta de 0,64%. O dólar também se fortalecia nos mercados internacionais, atingindo a máxima em 11 anos em relação a uma cesta de moedas. O movimento refletia a diferença entre a trajetória da política monetária nos Estados Unidos, onde o aumento de juros é iminente, e na Europa, que vem adotando medidas expansionistas. Nesta manhã, o BC também deu continuidade às intervenções diárias vendendo a oferta total de até 2 mil *swaps*, com volume correspondente a 98,3 milhões de dólares. Foram vendidos 1.400 contratos para 1º de dezembro de 2015 e 600 para 1º de fevereiro de 2016.

✓ Cidades brasileiras despencam em *ranking* de crescimento econômico

Fonte: BBC

Oito de 11 metrópoles brasileiras despencaram no *ranking* de crescimento econômico elaborado pelo centro de estudos *Brookings Institution*, dos Estados Unidos. Este centro analisa anualmente o desempenho das 300 maiores economias metropolitanas do mundo com base na evolução do seu Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* e da criação de empregos. Salvador foi a cidade que mais perdeu posições, passando do 64º lugar em 2013 do estudo para 266º neste ano, com uma queda de 0,9% do PIB *per capita* e um aumento de 0,5% na taxa de emprego. Porto Alegre foi a segunda cidade do país com a maior piora, ao passar do 158º para o 290º lugar. A capital gaúcha teve uma redução de 1,7% no PIB *per capita* e de 0,2% na taxa de emprego. Além destas, São Paulo, Campinas, Brasília, Curitiba, Vitória e Fortaleza caíram no *ranking*. Já Rio de Janeiro, Recife, Belo Horizonte melhoraram de posição. Mas, de forma geral, o desempenho das cidades do país presentes no estudo decepcionou no ano passado, mesmo os das três que galgaram posições. A queda no PIB *per capita* foi quase uma constante entre as metrópoles brasileiras. Somente Recife, em 200º lugar, teve um ligeiro aumento, de 0,2%. O Rio de Janeiro obteve na melhor posição na lista entre as cidades do país, mas ainda assim ficou em apenas 162º lugar – 32 posições a mais do que no ano passado, quando estava em 194º. A cidade teve um aumento de 1,8% no emprego, mas sofreu uma redução de 0,2% no PIB *per capita* no último ano. Mas Gonçalves, da FGV, acredita que a tendência é de piora na posição da capital fluminense no *ranking*. São Paulo e Campinas, dois dos mais importantes centros econômicos do país, ficaram nas últimas posições da lista. Em 284º lugar, São Paulo não teve aumento nem redução do emprego entre 2013 e 2014. Entretanto, seu PIB *per capita* caiu 1,1%. Campinas ficou em 291º lugar, a pior posição entre todas as metrópoles do Brasil. A cidade não teve variação na taxa de emprego, mas seu PIB *per capita* caiu 2,2% entre 2013 e 2014. Trujillo, do *Brookings Institution*, acredita ser necessário analisar o histórico das cidades brasileiras no *ranking* para ter uma visão mais ampla de sua performance econômica. No caso de São Paulo, por exemplo, a cidade teve o 95º melhor desempenho entre 2000 e 2014, com um aumento de 2,2% do emprego e de 1,9% no PIB *per capita*. Já entre 2009 e 2014, a capital paulista fica na 136ª posição.

✓ Queda nos pedidos de falência em todo o país

Fonte: Serasa Experian

Os pedidos de falência no país caíram 21,2%, em fevereiro, sobre o mês anterior, segundo o Indicador Serasa Experian de Falências e Recuperações. No período, foram registradas 89 solicitações. Em janeiro, o número chegou a 113. Deste total, 45 referem-se às micro e pequenas empresas, 23 às médias empresas e 21 às companhias de grande porte. Na comparação com fevereiro do ano passado, houve recuo de 41,1%. Na avaliação dos economistas da Serasa Experian, os feriados de fevereiro (em razão do carnaval) contribuíram para a queda. Eles observaram que, em 2014, o carnaval caiu em março. Também diminuiu o movimento de pedidos de recuperação judicial. Em fevereiro, houve 42 solicitações. No mês de janeiro, no número chegou a 74, o que

representa queda de 43,2%. A maioria dos pedidos se refere a micro e pequenas empresas (20). Em relação às de médio porte ocorreram oito solicitações, e, no caso das grandes, 14 pedidos.

✓ **Banco da Ucrânia eleva taxa básica de juros**

Fonte: Dow Jones Newswires

O Banco da Ucrânia elevou a taxa de refinanciamento para 30%, como parte de um pacote de medidas que visam estabilizar o sistema financeiro do país. O aperto monetário, que entrará em vigor amanhã, foi anunciado pela presidente do banco, Valeria Gontareva. A taxa estava em 19,5%. A moeda da Ucrânia, a grívnia, perdeu valor rapidamente nas últimas semanas, em meio ao conflito no leste do país, o que está drenando reservas e assustando os investidores. Depois de subir a mais de 30 dólares norte americano na semana passada, a divisa local se recuperou nos últimos dias e era negociado abaixo de 25 por dólar ontem, de acordo com dados do Banco Central.

✓ **Novo corte de juros do Banco Central da China sinaliza preocupação com economia**

Fonte: The Wall Street Journal

Um corte de juros feito de surpresa pelo banco central da China ressalta como o governo do país está se valendo de medidas cada vez mais agressivas para estimular a segunda maior economia do mundo. O corte de 0,25 ponto percentual nas taxas de referência dos empréstimos e dos depósitos, anunciado no sábado pelo Banco Popular da China, ocorre menos de quatro meses depois da última redução — mais cedo que muitos analistas esperavam. Com a medida, o banco central renovou as preocupações com uma série de problemas que vêm pesando sobre a economia: um mercado imobiliário estagnado, uma fuga de capital que limita a capacidade dos bancos de emprestar, e um risco crescente de deflação, a qual pode aumentar o custo de financiamento das empresas. A redução das taxas de juros surpreendeu algumas pessoas na comunidade financeira por ter sido realizada logo depois do longo feriado do Ano Novo Lunar, quando muitos chineses estão retornando ao trabalho, e às vésperas da abertura da sessão parlamentar anual da China.

✓ **Banco da Austrália mantém taxa básica de juros inalterada**

Fonte: Dow Jones Newswires

O Banco Central australiano (*Reserve Bank of Australia*, RBA) decidiu manter a taxa básica de juros do país em 2,25% ao ano, que já se encontra na mínima histórica, para evitar que um possível superaquecimento do mercado imobiliário cause estragos a uma economia ainda em recuperação. Mesmo assim, o RBA deixou em aberto a possibilidade de realizar novos cortes de juros ainda este ano, caso a desaceleração da economia chinesa afete a Austrália de maneira mais acentuada. O país não enfrenta uma recessão há 23 anos e foi um dos poucos que saiu ileso da crise financeira de 2008, graças ao “boom” de industrialização vivido à pela China, seu pmaior parceiro comercial e o maior importador do minério de ferro australiano. No entanto, a desaceleração chinesa e a queda nos preços das commodities colocaram o país em situação de fragilidade.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ **Vendas de materiais de construção subiram em fevereiro**

Fonte: Anamaco

As vendas de materiais de construção cresceram 2,3% entre janeiro e fevereiro, na série livre de influência sazonal, com base nos dados divulgados hoje pelo Instituto de Pesquisas da Universidade Anamaco, com o apoio da Abrafati, Instituto Crisotila Brasil, Anfacer, Afeal e Siamfesp. A despeito da alta na margem, o levantamento,



que ouviu 530 lojistas, reportou queda de 2,0% das vendas na comparação interanual, lembrando que o carnaval em 2014 foi em março e neste ano em fevereiro. O instituto ainda reportou uma procura elevada por caixas d'água (a vendas subiram 50% nos últimos três meses), em função do risco de racionamento de água em alguns municípios do Sudeste. Para os próximos meses, a acomodação do mercado de trabalho e o menor ritmo de atividade industrial devem limitar o ritmo de expansão do setor.

MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa			
02/03/2015			
Desempenho da bolsa			
PETROBRAS ON**	3,56	R\$ 9,61	
PETROBRAS PN**	3,40	R\$ 9,72	
DURATEX ON NM	1,57	R\$ 7,78	
GOL PN N2	1,55	R\$ 9,81	
ENERGIAS BRON NM**	1,39	R\$ 8,77	

Maiores baixas da Bolsa			
02/03/2015			
Desempenho da bolsa			
ESTACIO PART ON NM	-1,71	R\$ 18,43	
EVEN ON NM	-1,11	R\$ 4,45	
BR PROPERT ON NM	-0,95	R\$ 11,34	
LOJAS AMERIC PN	-0,94	R\$ 16,89	
TELEF BRASIL PN	-0,89	R\$ 52,53	

* Referente ao fechamento do dia anterior.

**Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO

Câmbio				
Hoje (03/03/2015)				
			Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)		2,9045	2,9051
			Compra	Venda
	Euro (Ptax*)		3,2484	3,2494

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção								
	Jan.15	Dez.14	Nov.14	Out.14	Set.14	Ago.14	Jul.14	Jun.14
IBC-Br (%)	0,04	0,40	0,20	1,47	-1,49	-0,40
Produção industrial Total (%)	-0,70	0,00	-0,20	0,60	0,70	-1,50
IPCA	1,24	0,78	0,51	0,42
INPC	1,48	0,62	0,53	0,38
IGP-DI	0,67	0,38	1,14	0,59
			2014 (*)	2013	2012	2011	2010	2009
PIB (%)			0,7	2,5	1,0	2,7	7,5	-0,3
PIB Agropecuária			1,1	7,3	-2,1	3,9	6,3	-3,1
PIB Indústria			-0,5	1,7	-0,8	1,6	10,4	-5,6
PIB Serviços			1,2	2,2	1,9	2,7	5,5	2,1

(*)3º Trimestre de 2014, acumulado nos 12 meses. Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

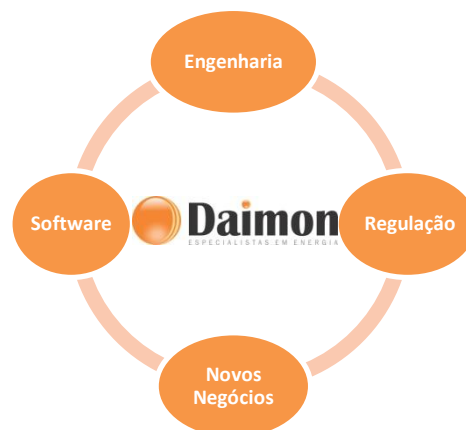
Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.